



**Primeira comunidade
Marista no Brasil
17-01-1978**



Primeira comunidade no Brasil (1978)



Preparação para a primeira comunidade no Brasil.

A primeira vez que se falou em abrir uma casa e começar a congregação na América Latina ocorreu no Capítulo Geral em 1966. Essa discussão tentava responder a pedido “do Papa Paulo VI, às Congregações Religiosas para ajudar no trabalho de evangelização nos países da América Central e da América do Sul”. Embora elas tenham discutido a proposta do Papa Paulo VI deixaram de lado julgando ser um sonho não muito viável de se concretizar. As objeções levantadas fizeram com que a proposta parasse por aí.

A retomada do assunto em 1976, pareceu, para elas, o momento certo, e que uma década tivesse sido o tempo suficiente para amadurecer e que fez com que elas estivessem prontas e então ao retomar a proposta puderam empreender. (LACERDA, 1993).

A nova forma da Igreja conceber o mundo inclui a necessidade de um compromisso com esta realidade da América Latina, que é a realidade da pobreza, da miséria, da violência e da exclusão social gritante. Assim, sendo, o apelo do Papa Paulo VI havia chegado até às Irmãs Maristas.

Para a concretização deste projeto de fundação da Congregação das Irmãs Maristas no Brasil irmã Margarete Purcell, Superiora Geral das Irmãs Maristas, contou com a ajuda dos irmãos Maristas Avelino Spada e Aloísio Khun, ambos brasileiros que estavam na administração da província de Santa Catarina, quando em 1977 tramitava as negociações para a missão das Irmãs Maristas no Brasil; assim, chegou às seguintes razões sobre a missão das irmãs Maristas para o Brasil:

- Do desejo de “partir” e de “ir” ao encontro do povo. Que despertou nas irmãs a partir do Concílio Vaticano II, da preocupação em refundar a congregação;
- Do insistente convite do Papa Paulo VI para as congregações religiosas ajudarem no trabalho de evangelização dos países da África, da América Central e da América do Sul;
- Do insistente convite dos Irmãos Maristas, sobretudo do Irmão Avelino Spada, de virem para o Brasil trazendo o ramo feminino da Sociedade de Maria.

Fundação da Comunidade em Guaramirim Santa Catarina

Esta primeira comunidade das irmãs se localizou dentro mesmo do hospital Santo Antonio, hospital municipal, que inclusive, passou por uma grande transformação durante os quatro anos que as irmãs Maristas estavam ali. Quando as irmãs concluíram a preparação da equipe de enfermeiros para um trabalho padrão e montaram o centro de radiografia saíram de lá, fechando definitivamente a comunidade religiosa do hospital, pois já haviam aberto novas comunidades e parte das irmãs que iniciaram juntas em Guaramirim já estavam em outras fronteiras de missão.



O início da comunidade em Guaramirim ocorreu com a chegada das cinco primeiras irmãs: Violette Marie Donatta Cyr, natural do Canadá profissão professora, Mary Duffy, Irlandesa e enfermeira, Grace Ellul, natural da Austrália, professora, Imelda Layden, natural da Irlanda, fisioterapeuta, e Bernadette Healy, irlandesa, enfermeira especialista em parto humanizado, no dia 13 de maio de 1978. A promessa da Administração Geral das irmãs Maristas era, segundo Grace Ellul, de enviar oito irmãs para o Brasil (LACERDA, 1997 p.19).

Durante os primeiros meses do ano de 1980 foram chegando as demais irmãs. Kathleen Gilligan, natural da Irlanda e de profissão enfermeira, Gemma F. Wilson, neozelandesa, professora e música, e, Antônia Onali, italiana, também professora.



Violeta, Mary Duffy, Grace, Imelda, Bernadette

A chegada deste novo grupo possibilitou o desmembramento da comunidade, a abertura de uma nova comunidade em Florianópolis e, sobretudo, a missão em Rondônia.

Fundação da Comunidade em Florianópolis Santa Catarina

Guaramirim era apenas um começo. As irmãs Maristas em sua missão, como tantas outras instituições religiosas, apostaram na adesão de jovens brasileiras. E, obviamente, que 1979 exigia nova fundação.

Quando as irmãs chegaram no Brasil Nair Hammes já as esperava no hospital. Nair é natural de Pinhalzinho Santa Catarina, vinda de uma família numerosa, um de seus irmãos (Antônio Hammes) era irmão Marista e, ela já havia tentado viver a vida religiosa em outras congregações,

Nair veio para Florianópolis para combinar com as Irmãs Franciscanas de São José, sua entrada na congregação, mas ao ouvir irmão Avelino Spada, então provincial dos Irmãos Maristas, contar da vinda das Irmãs Maristas para o Brasil, decidiu ficar com elas, então irmão Avelino Spada ajudou-a a encontrar emprego no hospital para que ela iniciasse seus estudos no magistério e pudesse ficar ali aguardando a chegada das irmãs.

Nair chegou a fazer bodas de Prata como Irmã Maristas, foi conselheira da região do Brasil, mestra de noviças, fez um trabalho muito bonito de pastoral vocacional, iniciou duas comunidades de missão, a comunidade do Bairro Tupi em Belo Horizonte/MG e a comunidade do Morro da Penitenciária em Florianópolis e depois disso deixou a congregação.

Tereza Periolo a saudosa e querida Terezinha, gaúcha de Getúlio Vargas/RS, com 64 anos de idade ainda solteira e sem buscar nenhuma congregação religiosa, trabalhava como cozinheira dos Irmãos Maristas a muitos anos ao saber da vinda das Irmãs Maristas confessou seu desejo de viver vida religiosa Marista e comunicou sua saída para ingressar com as irmãs Maristas, muitas irmãs confessar perceber que Terezinha vivia vida Marista, bem discreta naquela cozinha e se alegraram com sua decisão. Terezinha viveu 20 anos na congregação, três anos de formação inicial e 17 anos de vida religiosa consagrada, faleceu no dia 24 de julho de 1998.



Bernardette, Terezinha, Imelda, Katleen

Nair, Grace, Clarice